

ESTADO DE SÃO PAULO

Montoro nega que o

19 OUT 1985

País pagará dívida com as exportações

O presidente Mitterrand não assumiu nenhum compromisso de que a dívida do Brasil com os bancos franceses — que soma a 9 bilhões de dólares — pudesse ser paga com produtos brasileiros de exportação. O que o presidente francês fez foi acolher a idéia com simpatia, sugerida no seu encontro com empresários paulistas na Fiesp. Esse esclarecimento foi feito ontem pelo governador Franco Montoro, no aeroporto de Guarulhos, após despedir-se de François Mitterrand.

A notícia sobre esse assunto, que mereceu destaque nos principais jornais de ontem, preocupou os membros do governo Mitterrand que o acompanharam na sua visita a São Paulo, porque, segundo eles, o presidente da França não afirmou que o seu país aceitaria o pagamento da dívida brasileira feito através de mercadorias em substituição ao dinheiro. Mitterrand ouviu a sugestão feita na Fiesp e a recebeu "com boa vontade", segundo Montoro. Esse mesmo assunto foi conversado na noite de quinta-feira durante o encontro que o presidente da França teve com o governador na ala residencial do Palácio dos Bandeirantes, quando lhe foi oferecido um banquete. "O presidente francês viu a sugestão com simpatia, mas a matéria é complexa e deve ser encaminhada para futuras negociações", acrescentou o governador. As explicações de ontem surgiram como uma satisfação do presidente aos credores do seu país, em face da repercussão do noticiário da imprensa.

A comitiva do presidente visitante deixou a base aérea de Cumbica às 9 horas a bordo de um dos dois Concorde que vieram ao Brasil, trans-

portando os visitantes, o de prefixo F-BVFB, que voou para Recife, última escala brasileira. A noite, o presidente da França embarcou para a Colômbia, onde cumprirá mais uma etapa da sua viagem à América do Sul. Mitterrand chegou à base aérea de Cumbica às 8h45 a bordo de um helicóptero. O presidente vestia um terno bege, tecido leve, próprio para o verão, e antes de subir a escada do Concorde, foi homenageado com honras militares. O percurso que separava o ponto onde estava estacionado o avião e o portão de entrada da pista foi coberto por um tapete vermelho, como manda o protocolo.

Depois que o presidente foi embora, e abordado pelos jornalistas, Montoro lembrou que o primeiro empresário brasileiro a propor que a dívida fosse paga com mercadorias e não com dinheiro foi Amador Aguiar, capitão do complexo empresarial Bradesco, proposta semelhante à que foi feita ontem ao presidente francês na Fiesp. Montoro julgou boa a proposta não só para os países devedores do Terceiro Mundo como também para os países credores. Foi lembrado também na conversa de Montoro com os repórteres que para que a França aceitasse o pagamento da dívida brasileira em mercadorias que o Mercado Comum Europeu fosse consultado antes, porque aqueles países poderiam ser inundados com produtos brasileiros. Montoro concordou com um dos repórteres que lhe fez a seguinte colocação: se o presidente da França quisesse realmente aceitar o pagamento em mercadorias, ele teria comunicado o fato ao presidente José Sarney em Brasília, e não em São Paulo, num encontro com empresários.